

Apresentação

O volume 22, número 1, da Revista Razão e Fé apresenta reflexões relativas à três grandes áreas do conhecimento: Teologia, Filosofia e Educação. Inicia-se com uma reflexão sobre as relações entre o Magistério da Igreja e a Teologia da Libertação. A segunda contribuição insere-se no âmbito da Filosofia da Educação. Por último, uma reflexão no âmbito da Filosofia Política.

César Augusto Costa, por meio de seu artigo *Teologia da Libertação Latino-Americana: Pistas e perspectivas críticas*, tem por objetivo refletir acerca dos aspectos filosóficos e teológicos da Teologia da Libertação na América Latina, discorrendo metodologicamente tais conceituações com vistas ao Magistério Católico e da reflexão teológica. Para tanto, o autor recorre aos níveis da Teologia da Libertação, passando pelas respectivas mediações dessa Teologia, até chegar a algumas conclusões acerca das relações entre o Magistério e a Libertação.

O propósito do artigo intitulado *Reflexões sobre a educação no Brasil: Um olhar histórico sobre o descobrimento da América e a influência europeia de ensino*, de Giovani Henrique Pertile e Cristiane Perin, é explanar o processo de pensamento educacional no Brasil, tendo o enfoque em algumas correntes filosóficas, em especial, o iluminismo e o positivismo. Ter-se-á em vista o contexto histórico para tal abordagem, desde o pensamento filosófico europeu (inserido em nosso país pelo método jesuíta de evangelização) até a influência dos métodos tecnicistas deixados pelo legado positivista (que tinham por ideal a ordem e o progresso). Sob um olhar global, os autores procuram

demonstrar, através de uma pesquisa de referencial teórico, os desafios educacionais no século XXI, bem como sugerem propostas de ensino para a superação das incrustações deixadas pelo modelo positivista.

No artigo *Esfera pública e mass media: Gênese, manipulação e despolitização do espaço público em Jürgen Habermas*, Renan Jorge Espíndola propõe uma reflexão sobre a análise habermasiana acerca da origem do espaço público enquanto *locus* genuinamente político e, concomitante a isso, sobre o papel que os meios massivos de comunicação (jornais, revistas, rádio, televisão, cinema) exerceram e exercem sobre a esfera pública política, num movimento de despolitização desse espaço de discussão e deliberação. O objetivo do autor é expor sucintamente os motivos que levam Habermas a defender que a esfera pública foi e continua sendo manipulada pelos detentores dos mass media, tomando como base especialmente o contexto das sociedades europeias dos séculos XVII a XX.

Esperamos que apreciem a leitura!

Paulo Gilberto Gubert

Instituto Superior de Formação Humanística - UCPel